

FOLHA DE S. PAULO

95
anos

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 96 ★ DOMINGO, 17 DE JULHO DE 2016 ★ Nº 31.882

EDIÇÃO NACIONAL ★ CONCLUÍDA ÀS 20H51 ★ R\$ 6,00

B2 esporte ★ ★ ★ DOMINGO, 17 DE JULHO DE 2016

FOLHA DE S. PAULO

‘Vamos torcer’, diz Nuzman, chefe da Rio-16, sobre risco de atentado

OLIMPIÁDA Para ele, não é possível controlar tudo em segurança; forças federais elevam gastos

PAULO ROBERTO CONDE
ENVIADO ESPECIAL AO RIO
MARCOS ANTÔNIO MARTINS
DO RIO

O presidente do Comitê Organizador dos Jogos do Rio-2016, Carlos Arthur Nuzman, disse neste sábado (16) que irá “torcer” para que tudo dê certo na Olimpíada, porque não é possível controlar tudo em questão de segurança.

“Vamos torcer, porque o que acontece no mundo hoje ninguém controla”, disse o dirigente, que ressaltou que confia nos esforços feitos para evitar incidentes de segurança durante a competição.

Nesta semana, após atentado que deixou mais de 80

mortos em Nice, na França, o governo brasileiro anunciou que iria rever o plano de segurança dos Jogos. Estaria em pauta aumentar o uso de barreiras para afastar veículos das praças de competição e a quantidade de revistas.

Nuzman disse que a preparação cabe ao governo e que na sexta-feira (15) houve uma reunião de operação geral entre todos os entes envolvidos para avaliar o plano de segurança. “Teremos 80 mil agentes de segurança nos Jogos.”

A declaração de Nuzman sobre a ameaça do imponderável na questão de segurança vem logo depois de o prefeito Eduardo Paes (PMDB) ter dito que o Estado fazia tra-

balho “horrrível” nessa área.

Nesta semana, outra notícia desfavorável para a percepção de quem vai aos Jogos foi a ameaça de agentes da Força Nacional de Segurança de pedirem baixa e voltarem a seus Estados por causa das condições ruins de alojamento e do valor da diária, inferior ao que esperavam.

GASTOS

A ameaça surtiu efeito. Na sexta (15), o governo elevou os valores da diária de R\$ 220 para até R\$ 550. Com isso, a União deve gastar R\$ 130 milhões apenas com o pagamento de diárias aos agentes.

O valor é quase o dobro, por exemplo, do que as For-

ças Armadas irão gastar em sua operação nos Jogos. Neste sábado, pela primeira vez, os militares informaram o custo da operação no Rio—R\$ 78 milhões, incluindo gastos com refeição, instalações e combustíveis, entre outros.

Não foi divulgado se houve aumento do valor, mas a atuação dos militares será ampliada após o ataque em Nice. Autoridades ouvidas pela **Folha** falam numa espécie de intervenção militar para reduzir os riscos durante os Jogos. A principal preocupação é um ataque terrorista.

Nesta segunda (18), um agente da Abin (Agência Brasileira de Inteligência) embarca para a França com a

missão de buscar informações de inteligência que possam ser úteis na Rio-2016.

“Vamos observar in loco o que está sendo feito e assim avaliar possíveis mudanças”, diz o diretor Saulo Moura.

Os militares vão elevar o número de postos de checagem de carros e pessoas nos Jogos. Veículos serão parados e poderão ser revistados.

Nos quatro bairros que concentrarão as competições (Copacabana, Deodoro, Barra da Tijuca e Maracanã), as Forças Armadas vão assumir instalações da polícia do Rio. O heliponto da Polícia Civil na Lagoa (zona sul), próximo às raíais do remo, já está sob o controle do Exército.